

Relatório Gerencial

KIJANI ASATALA FIAGRO

Dezembro 2022





Sumário

01. OBJETIVO

02. COMENTÁRIOS DA KIJANI

Resultado financeiro

Resumo do portfólio

03. VISÃO GERAL MACRO

04. VISÃO GERAL AGRO

05. VISÃO GERAL | COMMODITIES

Soja

Milho

Açúcar | Etanol

Pecuária de Corte

Avicultura

Suínocultura

Objetivo

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos (“Ativos-Alvo”); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Administração	Singulare Corretora de Títulos e Valores Mobiliários
Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	02
Quantidade de Cotas	57.424.906
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.



91% operações primárias



*Dividendos a serem pagos em 16/01

17 devedores em 10 setores

Comentários da Kijani

Em dezembro **concluimos o ciclo de alocação** do fundo após a liquidação da 2ª Emissão de Cotas. Os recursos da nova emissão **encontram-se 90% alocados**, com **ticket médio de R\$ 27,8 milhões**. Duas novas operações proprietárias estão programadas para ocorrer ao longo de janeiro, o que deve levar a alocação para um patamar **superior a 95%**. **Com isso, as operações proprietárias representarão 93%** da alocação dos recursos oriundos do follow-on, refletindo a capacidade de origem da gestora.

A partir de agora os esforços passarão a se concentrar na identificação de oportunidades **pontuais para o portfólio**, objetivando sempre entregar a melhor relação de **retorno ajustada ao risco** para os cotistas. Nosso **pipeline proprietário** segue acelerado, gerando oportunidades de **incremento da rentabilidade do fundo** e criando espaço para **nova emissão de cotas** no médio prazo.

Em dezembro, o portfólio global fechou com **alocação de 92,6% em ativos alvo¹**, sendo **91% em operações primárias**. O spread da carteira se manteve estável em **CDI + 4,45% ao ano**. O portfólio segue distribuído entre **17 devedores em 10 setores do agronegócio** dentro da nossa tese de diversificação. Houve apenas uma movimentação no mês com a troca de dois ativos de produtores agropecuários pessoa física perfazendo um volume de operação maior no novo CRA, o que justifica o aumento da alocação.

Com base nos resultados de dezembro, **distribuiremos no dia 16 de janeiro** de 2023 (11º dia útil do mês conforme previsto na alteração do regulamento do fundo) dividendos no valor de **R\$ 0,13 por cota**, representando **dividend yield de 1,3% ao mês** em relação ao valor da cota na oferta pública, e em linha com o que informamos nos últimos relatórios. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em janeiro representa **rentabilidade equivalente a 115,7% do CDI²**. No acumulado, **o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,22**, o que equivale a **remuneração de 133,7%³ do CDI líquido** sobre o valor da cota na oferta pública.

O cenário macroeconômico segue incerto e **permanecemos monitorando** possíveis impactos no agronegócio. Entretanto, vale ressaltar as notícias positivas nessa primeira quinzena de janeiro: a expectativa de recorde de safra e produtividade brasileira, que, aliada à **expansão das exportações**, **devem ajudar a mitigar os efeitos dos juros altos** em toda a cadeia. Não obstante, reforçamos a mensagem de manutenção da cautela e do acompanhamento das operações em carteira, com **revisões periódicas** dos riscos de crédito. Além disso, seguiremos evoluindo em nosso criterioso processo de seleção de novas oportunidades.

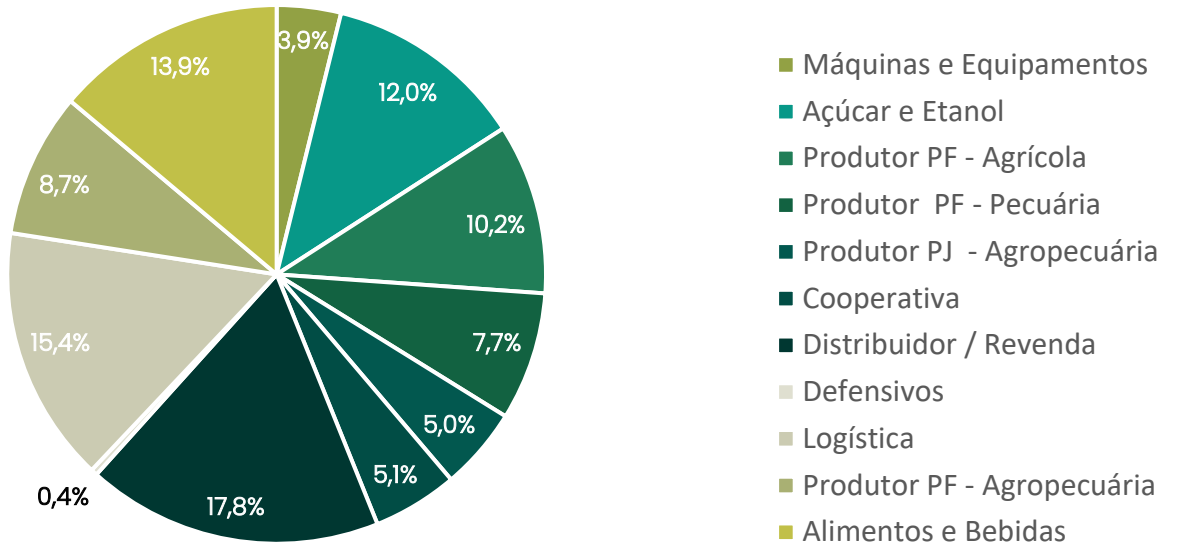
¹ O detalhamento da nossa carteira está disponível na página 06.

² Ou rendimento equivalente à 136,1% do CDI (com gross-up)

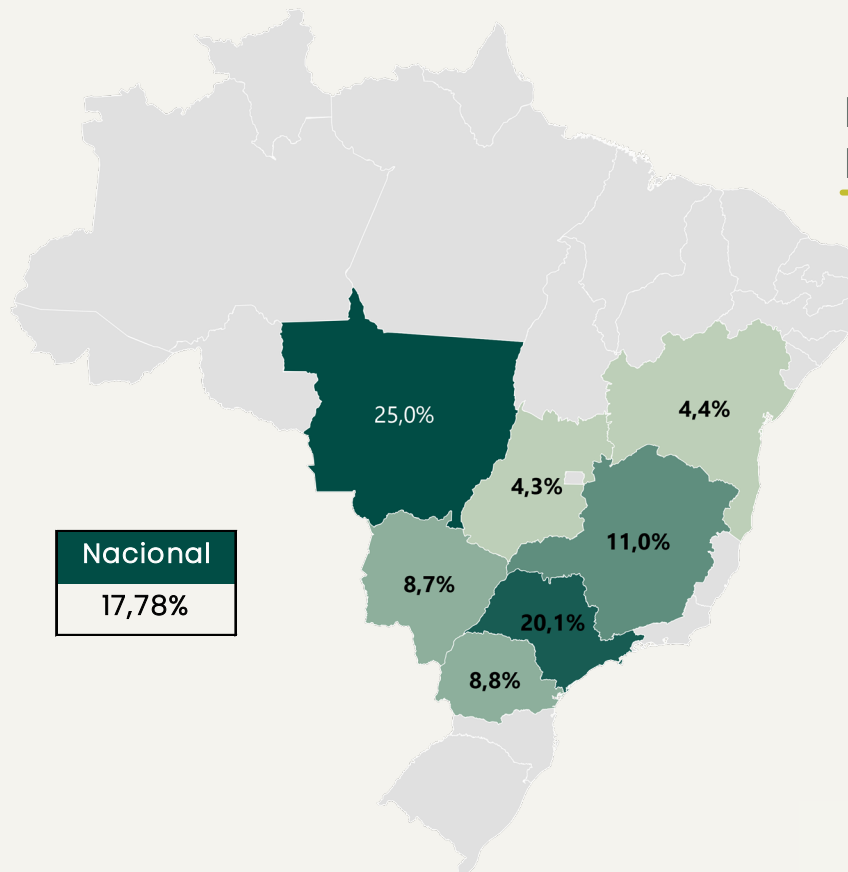
³ Valor do gross-up considerando alíquota de 15%

Resumo do portfólio

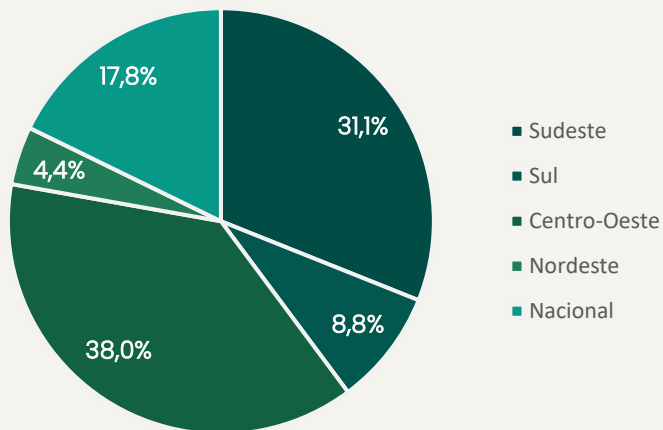
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



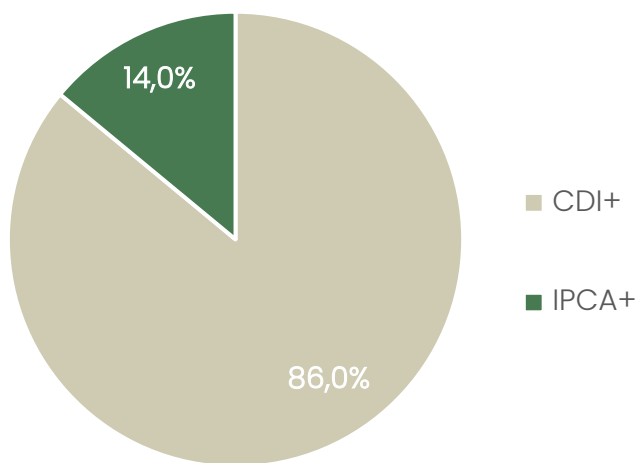
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



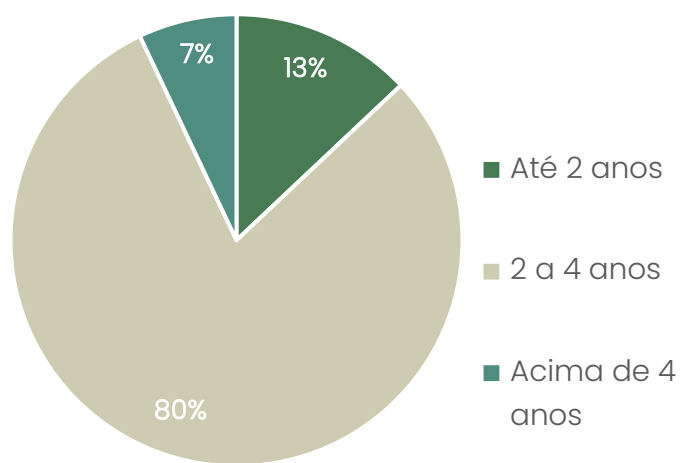
YIELD MÉDIO



DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



Parceiros da Kijani

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

Agrícola Alvorada

A Agrícola Alvorada foi fundada em 2002, na cidade de Primavera do Leste (MT), com a missão de atender o agronegócio de maneira eficiente através de três linhas de negócio: (i) compra direta de grãos; (ii) troca; e (iii) venda de insumos.

A companhia atua há mais de 20 anos no Mato Grosso, principal polo de produção de grãos no Brasil, com a comercialização de grãos, defensivos e insumos, beneficiamento, assessoria agrônômica e armazenamento. Possuem 19 filiais distribuídas em 10 municípios do estado.

Em 2017 firmaram parceria com a Bunge Alimentos S.A., empresa norte americana entre as maiores do agronegócio mundial, visando expandir a sua capacidade e alcance. A combinação do know how da companhia e a expertise dos executivos e sócios da Alvorada resultaram em acelerada expansão com a abertura de mais de 10 unidades de negócio.

A Agrícola Alvorada se destaca no segmento de armazenagem, com mais de 1,5 milhões de toneladas de capacidade estática, 44 mil toneladas de capacidade diária de expedição e capacidade de recebimento diária de 68 mil toneladas.

1.5 milhões de ton.
armazenagem estática

44 mil ton. capacidade
diária de expedição

68 mil ton. capacidade
diária de recebimento

Resumo da operação¹

ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	GARANTIAS	Percentual do portfólio
	Logística	Centro Oeste	Alienação Fiduciária de Imóveis; Fundo de Reserva	15,41% (1 ativo)

1) Trata-se de uma operação primária refletindo a estratégia de alocação da Kijani

PORTFÓLIO FIAGRO KIJANI ASATALA

Recorte em 30/12/2022

Ativos alvo	Emissor	Região	Segmento	Instrumento	Indexador	Taxa efetiva	Duration	Volume	% da carteira	Garantias
1	-	CO	Máquinas e Equipamentos	CRI	IPCA+	8,67%	4,0 anos	10.000.000,00	1,79%	Reais + Fidejussórias - LTV: 39%
2	Fazendas Bartira	SE	Produtor PJ - Agropecuária	CRA	IPCA+	7,09%	3,7 anos	25.699.756,48	4,61%	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%
3	-	SE	Açúcar e Etanol	CRA	CDI+	4,50%	1,7 anos	8.944.439,05	1,60%	Reais + Recebíveis + Fidejussórias - LTV: 83%
4	-	CO	Produtor PF - Pecuária	CRA	CDI+	5,00%	2,2 anos	24.000.000,00	4,30%	Reais + Fidejussória - LTV: 20%
5	-	CO	Produtor PF - Pecuária	CRA	CDI+	5,00%	2,2 anos	16.000.000,00	2,87%	Reais + Fidejussória - LTV: 20%
6	-	S	Cooperativa	CRI	CDI+	4,34%	5,1 anos	23.768.090,31	4,26%	Reais + Fidejussórias - LTV: 67%
7	-	S	Cooperativa	CRI	CDI+	4,34%	5,1 anos	2.761.001,96	0,49%	Reais + Fidejussórias - LTV: 67%
8	Agrogalaxy	BR	Varejo de insumos agrícolas	CRA	CDI+	5,29%	1,9 anos	24.177.708,55	4,33%	Reais - LTV: 69%
9	Agrogalaxy	BR	Varejo de insumos agrícolas	CRA	CDI+	5,29%	1,9 anos	24.107.500,00	4,32%	Reais - LTV: 69%
10	Agrogalaxy	BR	Varejo de insumos agrícolas	CRA	CDI+	4,25%	2,0 anos	24.000.000,00	4,30%	Fidejussórias
11	Agrogalaxy	BR	Varejo de insumos agrícolas	CRA	CDI+	4,25%	2,4 anos	20.000.000,00	3,58%	Fidejussórias
12	-	CO	Produtor PF - Agrícola	CRA	CDI+	5,25%	0,5 anos	10.135.000,00	1,82%	Fidejussórias
13	-	SE	Produtor PF - Agrícola	CRA	CDI+	6,08%	2,3 anos	20.008.871,00	3,59%	Reais + Fidejussórias - LTV: 23%
14	-	SE	Açúcar e Etanol	CRA	CDI+	4,50%	2,1 anos	34.557.330,30	6,19%	Reais + Fidejussórias - LTV: 63%
15	-	CO	Defensivos	CRA	CDI+	4,75%	2,4 anos	2.000.000,00	0,36%	Fidejussórias
16	-	NE	Produtor PF - Agrícola	CRA	CDI+	8,00%	2,9 anos	23.000.000,00	4,12%	Reais - LTV: 61%
17	-	S	Açúcar e Etanol	CRA	CDI+	4,25%	2,9 anos	19.000.000,00	3,41%	Reais + Fidejussórias - LTV: 48%
18	Agrícola Alvorada	CO	Logística	CRI	CDI+	4,00%	3,4 anos	80.000.000,00	14,34%	Reais - LTV: 87%
19	-	CO	Máquinas e Equipamentos	CRI	CDI+	4,00%	3,3 anos	10.000.000,00	1,79%	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%
20	-	SE	Alimentos e Bebidas	CRI	IPCA+	5,71%	3,8 anos	37.000.914,77	6,63%	Fidejussórias
21	-	SE	Alimentos e Bebidas	CRA	CDI+	5,25%	2,8 anos	35.000.000,00	6,27%	Fidejussórias
22'	-	CO	Produtor PF - Agropecuária	CRA	CDI+	4,50%	3,2 anos	45.000.000,00	8,07%	Reais + Fidejussórias - LTV: 32%
Caixa				Instrumento	Indexador	Taxa efetiva	Duration	Volume	% da carteira	
1		-	-	-	-	-	-	30.536.257,28	5,45%	-
2		-	-	CDB	CDI	101%	-	6.116.611,60	1,09%	-

1) Novo ativo adicionado ao portfólio no mês referência

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Out-22	Nov-22	Dez-22
Total Receitas	7.796.590	6.880.590	8.135.585
Taxa de administração	(222.146)	(495.511)	(508.114)
Taxa de performance	0	0	0
Outras Despesas	(9.731)	(89.644)	(868.654)
Total Despesas	(231.877)	(585.155)	(1.376.768)
Resultado líq. do Fundo	7.744.713	6.295.435	6.758.817
Resultado por cota	0,135	0,110	0,118
Rendimento distribuído/Cota	0,11	0,12	0,13

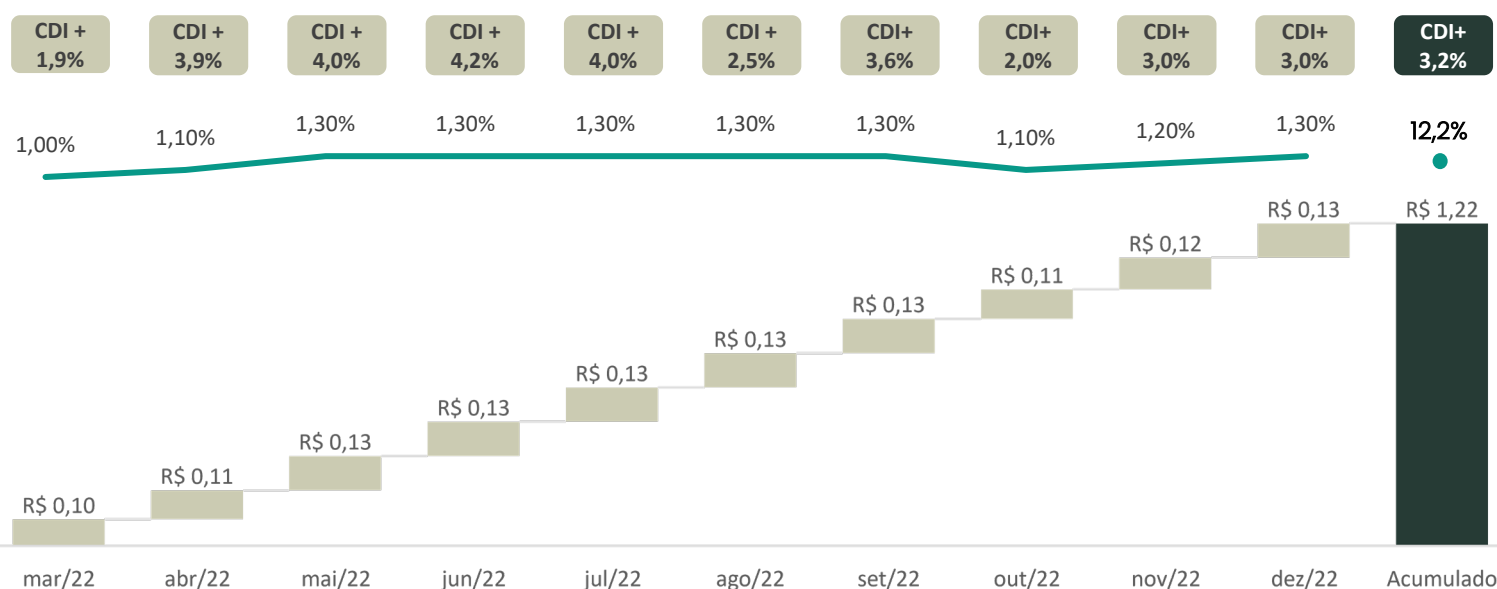
RENTABILIDADE

Número de cotas	57.424.906	57.424.906	57.424.906
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil ¹	9,71	9,72	9,79
Dividend yield (mensal) cota oferta	1,10%	1,20%	1,30%
%CDI	108%	118%	116%
Gross-up %CDI ²	127%	138%	136%

1) Cota com

2) Gross-up CDI considera alíquota de 15%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



Visão Geral | Macro

O mês de dezembro foi marcado por medidas relevantes executadas pelo governo eleito, que devem impactar o cenário macroeconômico brasileiro nos próximos anos. Os tópicos mais relevantes são: a pauta fiscal, com a aprovação da PEC de transição autorizando gastos públicos acima do teto e a indicação dos rumos da política econômica somada à composição da equipe e seus principais líderes.

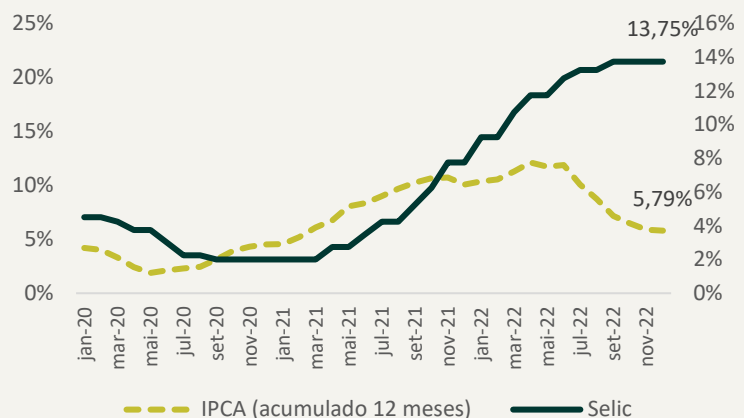
Isso vem refletindo nas expectativas do mercado, como visto no último Boletim Focus do ano, divulgado pelo Banco Central no dia 26/12. Houve ajuste altista para a inflação em 2023, 2024 e 2025 com indicativo de 5,23%, 3,6% e 3,2% respectivamente. O mercado vem demonstrando maior ceticismo em relação à queda da taxa Selic, tendo as expectativas para o final de 2023 passado de 11,5% na primeira semana de dezembro para 12% no último relatório. Espera-se também câmbio mais alto para 2023 (5,27), 2024 (5,26) e 2024 (5,30).

O COPOM (Comitê de Política Monetária) destacou na ata referente a reunião do início de dezembro alguns fatores importantes para definição do rumo da política monetária no Brasil, com ênfase para a evolução da política fiscal e para os movimentos internacionais de política monetária e comportamento da inflação. O comitê destacou que manterá postura vigilante em relação a variação do nível de preços, e que deve manter a taxa Selic em patamares contracionistas por tempo suficientemente elevado para observar a convergência da inflação para a meta.

A inflação acumulada para 2022 encerrou o ano em 5,79%, acima do teto da meta do governo que é de 5,00%. O valor é significativamente menor que a variação apresentada em 2021 (10,42%) e é reflexo da postura restritiva adotada pelo Banco Central.

Em dezembro o IPCA apresentou alta de 0,62% ante 0,73% no ano anterior. Os grupos que impactaram de forma mais expressiva o índice em dezembro foram saúde e cuidados pessoais (1,60%) e vestuário (1,52%), o primeiro tendo o maior impacto no índice, de 0,21 p.p. na composição do mês. Em relação ao acumulado do ano, alimentação e bebidas, foi o grupo que mais impactou a alta da inflação, com alta de 11,96% e impacto de 2,47 p.p. no índice do ano.

Evolução Selic x IPCA



O dólar encerrou dezembro apreciado frente ao real com alta de 1,47%. Considerando uma cesta de moedas, observa-se o terceiro mês consecutivo de enfraquecimento do dólar, tendo o índice DXY encerrado o ano em 103,7 mil pontos (-1,89% no mês). No acumulado do ano o real se valorizou 5,32% frente ao dólar, com valorização acentuada no primeiro semestre e em parte devolvida pela postura mais agressiva da política monetária norte americana a partir da metade do ano.

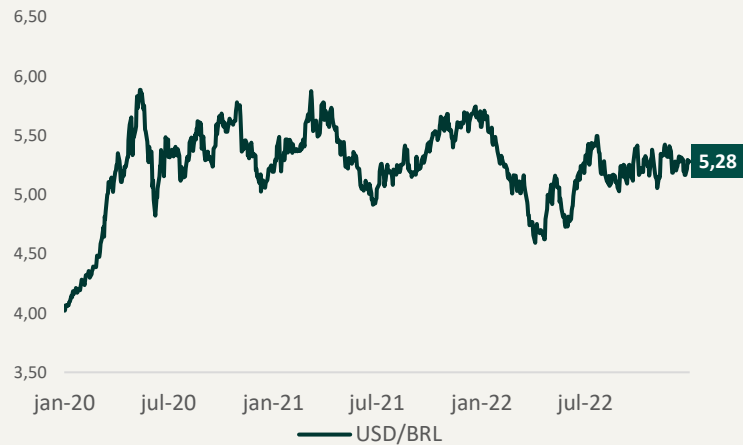
No cenário internacional, o FED agiu em linha com as expectativas de mercado e subiu a banda da taxa de juros em 0,5 p.p. em sua reunião de dezembro. O FOMC manteve postura contracionista e focada na convergência da inflação para a meta, voltando a mencionar que manterá os níveis elevados de juros por prazo prolongado. O CPI (inflação de preços ao consumidor) registrou alta de 6,5% em 2022 e permanece persistente.

Já o PMI (indicador usado para medir atividade econômica americana) caiu de 46,4 em novembro para 44,6 em dezembro, refletindo a desaceleração da atividade econômica. A queda na demanda (interna e externa) por produtos industrializados e serviços, causada pela redução do poder de compra dos consumidores e deterioração dos balanços das companhias, foi o principal fator. Adicionalmente, a política monetária continua mostrando os efeitos esperados, visto que o setor privado reportou novamente desaceleração na alta do preço dos insumos (principalmente metais e combustíveis), o que permitiu com que as companhias repassassem economias de custo aos clientes.

A China trouxe esperança aos investidores internacionais em dezembro anunciando medidas de flexibilização da política “covid zero” que marcou o ano de

2022. A livre circulação de pessoas à partir do início de janeiro de 2023 pode impulsionar a recuperação do crescimento econômico do país. O aquecimento da economia do gigante asiático deve ter efeitos significativos sobre a economia global, principalmente no preço das commodities que devem se manter em patamares elevados.

Evolução Dólar x Real



Visão Geral | Agro

Com o fator de emissões em alerta, no dia 20 de dezembro em Punta Arenas (Chile), autoridades chilenas juntamente com representantes da HIF Global, Porsche, Enel Green Power e Siemens Energy anunciaram o início da produção em larga escala da gasolina sem petróleo. Esta gasolina é capaz de substituir todos os combustíveis fósseis sem a necessidade de trocar os motores e as infraestruturas atuais, indicando emitir 90% menos CO2 na atmosfera.

O índice de preços dos alimentos (FFPI) da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) caiu pelo oitavo mês consecutivo em novembro. O indicador atingiu 135,7 pontos em novembro, 0,2 pontos abaixo do observado em outubro. A queda no índice foi impulsionada pela queda no preço de laticínios (-1,2%), carnes (-0,9%) e cereais (-1,3%). As quedas compensaram os ligeiros aumentos nos preços de óleos vegetais (+2,3%) e açúcar (+5,2%).

No Brasil, o PIB do agronegócio divulgado pelo IBGE vem apresentando quedas sucessivas nos trimestres de 2022, puxadas principalmente pelas fortes altas dos custos com insumos para a produção agrícola e pela quebra de safra de soja. Ao longo dos três primeiros trimestres o PIB apresentou queda de 4,28%, fortemente representado pela queda de 5,69% no setor agrícola. De acordo com a CNA, apesar de 2023 estar projetado para ser desafiador, podendo haver margens de lucros menores, o PIB deverá crescer 2,5% em relação a 2022.

Por outro lado, as previsões para a atual safra são superiores ao realizado na safra anterior. O 3º levantamento de grãos da safra 22/23 divulgado pela Conab apresentou números parecido com os mostrados no último levantamento. O relatório indica 312,2 milhões de toneladas de produção, aumento de 15,0% em relação à safra anterior. Já a área semeada no país, foi estimada em 77,0 milhões de hectares, mantendo a tendência de crescimento dos últimos anos. Apesar dos números favoráveis, os produtores seguem cautelosos devido ao cenário climático de excesso de chuvas e baixas temperaturas, que se refletem em leve atraso na semeadura das culturas de primeira safra.

No quesito comercial, o Brasil continua batendo recordes de exportação mês a mês. As exportações do agronegócio em novembro ultrapassaram pela primeira vez na história a cifra de US\$ 10 bilhões para o mês, atingindo US\$ 12,65 bilhões, aumento de 51,2% em relação a novembro de 2021. A alta foi puxada pelo aumento de 29,3% no volume exportado, também pelo aumento dos preços médios de exportação em 16,9%. No acumulado do ano, as exportações brasileiras apresentaram valor recorde na série histórica desde 1997, totalizando US\$ 148,3 bilhões.

Ainda no hemisfério sul, a Argentina, país relevante no cenário do agronegócio, está se preparando para o pior cenário de safra em 20 anos de acordo com o chefe de avaliação da bolsa de grãos de Rosa. Devido a previsão de baixa pluviosidade e altas temperaturas durante o verão, a área plantada de cereais deve cair significativamente, assim como o plantio atual de milho que já apresenta déficit em algumas regiões. Esse cenário prejudica a oferta mundial de produtos agrícolas que já se encontra enfraquecida, o que acaba por potencializar ainda mais as exportações brasileiras.

Abaixo **visão geral** das principais commodities que tem **impacto** no portfólio:

SOJA

O indicador da soja ESALQ/BM&FBOVESPA – Paranaguá, fechou o mês a R\$ 184,43 por saca com ligeira alta de 0,03%. Apesar de fechar o mês no positivo, ao longo de todo o mês as cotações se mantiveram abaixo das vistas em novembro. Em diversas regiões do país as cotações de soja retraíram devido as fracas negociações no mercado brasileiro. Isso ocorre pelo encerramento das aquisições do grão para recebimento em 2022 por grande parte das indústrias alimentícias domésticas.

O contrato de soja com vencimento em janeiro encerrou o mês com alta de 3,4% fechando a US\$ 15,1925 por bushel. Já as cotações de soja em Chicago no mercado spot (ZSY00), encerraram o mês a US\$ 15,02 por bushel, alta de 3,3% em relação ao fechamento do mês anterior. Esta é a primeira vez na história que as cotações de soja em Chicago terminaram o ano em patamares acima dos US\$ 15,0 por bushel. A forte demanda de exportação e as atenções ao clima seco na Argentina foram os principais fatores que impulsionaram as cotações.

Visão Geral Commodities

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA - PARANAGUÁ



Soja - Chicago (ZSY00)



O ano de 2022 foi positivo para a soja brasileira, com preços elevados em grande parte do ano no mercado interno ocasionado pela quebra de safra brasileira principalmente na região sul. O mercado externo não ficou de fora, os contratos futuros em Chicago se mostraram em patamares elevados, motivados por dois principais fatores: (i) a quebra da safra sul-americana; (ii) problemas na safra norte-americana ocasionados pelas secas e dificuldades de escoamento no rio Mississippi. Esses fatores trouxeram suporte para os preços internacionais.

No mercado interno, as novas estimativas divulgadas no 3º levantamento de grãos da Conab revisaram para baixo os valores estimados na estimativa do mês anterior. A produção de soja em grãos para a safra 22/23 passou de 153,54 para 153,48 milhões de toneladas, devido a pequenos ajustes na área e na produtividade das lavouras. Apesar da redução nas estimativas, o volume ainda se apresenta recorde, com aumento de 22,2% em relação à safra anterior. A área semeada está estimada em 43,4 milhões de hectares, 0,2 milhões acima da última estimativa e 4,6% do visto na safra anterior. As chances de neutralidade do La Niña no início de 2023 subiram para 71%, de acordo com o NOAA (Administração Oceânica e Atmosférica Nacional). As condições climáticas vêm beneficiando as lavouras, de modo que a semeadura está prevista para ser concluída ao final deste ano, mas continua sendo fator decisivo para definir a produtividade na safra.

No tocante às exportações, o grão foi destaque para o mês, ficando na liderança em receitas. Com o aumento de 19,8% nos preços da soja, ante o mesmo período do ano anterior, as exportações em novembro acumularam US\$ 2,74 bilhões em receitas (+31,9%). Para a soja em grãos, foram exportados 2,6 milhões de toneladas (-3%), com receitas de US\$ 1,6 bilhão (+16,2%). Para a safra 22/23 a exportação de soja foi estimada em 96,6 milhões de toneladas, 21,9% maior em relação ao ciclo anterior.

Para o óleo de soja, as exportações foram estimadas em 1,8 milhão de toneladas em 2023 ante 2,1 milhões em 2022. Estima-se que a demanda interna do óleo se elevará em 2023 com a espera de maiores retornos da mistura de biodiesel no diesel e a volta da Argentina ao mercado exportador, pressionando para menores volumes de exportação para o ano.

Observando o cenário internacional, a Argentina continua sentindo os estragos causados pelo La Niña, observando a ausência de chuvas e a consequente seca que reduz a umidade do solo. Esses fatores impactam a velocidade de plantio da safra 22/23, que se encontra em 70% de área plantada, ante 78% no mesmo período da safra anterior.

A estimativa de área plantada feita pelo Ministério da Agricultura da Argentina se manteve a mesma do mês anterior, de 16,5 milhões de hectares. A respeito da safra 21/22, até o dia 28 de dezembro as vendas de soja alcançaram 78,9% do ciclo, se aproximando do visto em 20/21. Tal resultado é fruto da política que permitiu aos agricultores operar com taxa de câmbio preferencial para transações do grão, que se encerrou na última sexta-feira do ano.

No mercado norte americano, ao longo de todo o ano comercial da oleaginosa foram embarcados 27,1 milhões de toneladas, ante 29,1 milhões do mesmo período do ano passado. As importações de soja dos EUA pela China caíram 6,9% em novembro em relação ao mês anterior. Parte dessa queda de embarques reflete a baixa das águas do rio Mississipi e seus afluentes, que diminuíram o fluxo de barcaças de grãos para a costa do Golfo. Tal cenário segue mantendo as perspectivas da soja para a safra 22/23 norte-americana baixas.

MILHO

O indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho oscilou entre R\$ 80 e R\$ 86 por saca no segundo semestre de 2022, encerrando dezembro em R\$ 86,1 por saca, recuo de 0,15% em relação a novembro. A baixa nos preços é reflexo da maior oferta do grão, o que pressionou as cotações para baixo. No entanto, as quedas dos preços internos foram amortecidas pelas altas no mercado internacional devido à oferta mundial restrita. O contrato futuro do milho com vencimento para março na Bolsa de Chicago fechou em alta de 2,7% a US\$ 6,7850 por bushel. No mercado spot em Chicago, as cotações para o milho (ZCY00), seguiram alta de 5,1% a US\$ 6,810 por bushel.

MILHO ESALQ/BM&FBVESPA



Milho - Chicago (ZCY00)



O ano de 2022 foi marcante para o milho brasileiro, com produção e exportação recorde, o cereal foi destaque no cenário doméstico e internacional. Assim, o ano começou com cotações elevadas, impulsionadas pelos estoques reduzidos e as condições climáticas adversas que afetaram produtividade da 1ª safra no Brasil. Com o fim do primeiro trimestre, o milho safrinha reacendeu as expectativas dos produtores e impulsionou a produção recorde do cereal em 2022, cerca de 112,83 milhões de toneladas.

Além disto, os embarques brasileiros registraram recorde de 43,1 milhões de toneladas com receita de US\$ 12,3 bilhões, aumento de 109,4% de volume e 194,1% de receita ante os números de 2021, motivados pela oferta global restrita, proveniente do conflito entre Rússia-Ucrânia bem como o clima seco no Hemisfério Norte. Dessa forma, as quedas do preço interno foram limitadas pelos altos valores externos.

Para dezembro a Conab reduziu as estimativas da produção de milho da safra 22/23 em relação as previsões de novembro, motivada pelos déficits hídricos registrados no Rio Grande do Sul. Contudo, a produção total estimada ainda é 11,2% superior a safra passada, cerca de 125,8 milhões de toneladas. O aumento na produção é reflexo da maior área plantada esperada para a segunda safra, cerca 22,34 milhões de hectares, e da recuperação da produtividade esperada para as três safras para aproximadamente 94 sacas/ha. Ainda segundo a Conab, até a última semana de dezembro, a área plantada da primeira safra já alcançava 87,3%, com destaque para os estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, onde a semeadura já foi finalizada.

Com relação a demanda doméstica, cerca de 80,8 milhões de toneladas de milho devem ser consumidas ao longo de 2023, aumento de 7,7% em relação à safra passada. O maior consumo interno é consequência do aumento na produção do etanol de milho, cerca de 4,5 bilhões de litros para a safra 22/23, sendo 1,5 bilhão de litros de etanol anidro e 3 bilhões do etanol hidratado. Além da utilização do cereal como matéria-prima para diversos outros produtos.

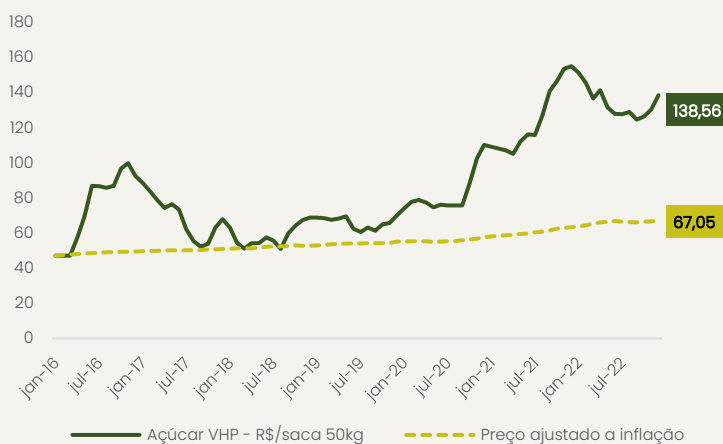
Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil fechou dezembro com 6,4 milhões de toneladas de milho exportadas, receita de US\$ 1,8 bilhões. O aumento nos embarques e na receita correspondem a 88% e 145% respectivamente, em comparação ao mesmo período de 2021. O grande volume exportado no mês é reflexo do recorde de produção na safra 21/22, das dificuldades de escoamento do grão produzido pela Ucrânia e a recente abertura comercial da China para o milho brasileiro.

Conforme a agência Reuters, as importações chinesas pelo milho brasileiro devem alcançar 5 milhões de toneladas ao longo de 2023, o que deverá alocar o Brasil entre os principais fornecedores do grão para à China. Além disto, a forte demanda chinesa deve elevar ainda mais as cotações externas bem como limitar as quedas das cotações domésticas.

AÇUCAR E ETANOL

A cotação da saca de 50kg para o açúcar VHP em dezembro ficou a R\$ 138,5623, aumento 6,3% em relação ao mês anterior. No dia 30 de dezembro, a cotação do açúcar em Nova Iorque, Sugar #11 (SBY00), fechou a US\$ 0,2004 por libra-peso, aumento de 2,1%. Seguindo a mesma tendência, os contratos futuros com vencimento em março de 2023 fecharam em alta de 2,1% em US\$ 0,2004 por libra-peso. A alta foi puxada pela preocupação dos comerciantes físicos sobre a produção global.

Açúcar VHP - Nacional

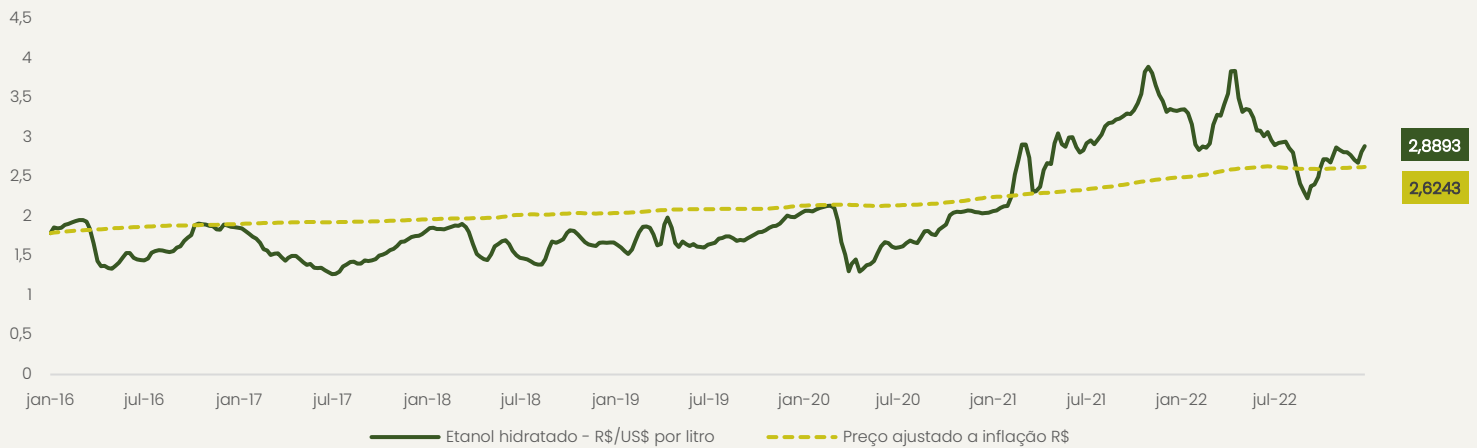


Açúcar - Nova Iorque (Sugar #11)



O indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq – São Paulo, encerrou a semana do dia 26 de dezembro em R\$ 2,8893, aumento de 4,1% em relação à semana do dia 28 de novembro. Devido a essa alta, as distribuidoras voltaram ao mercado spot do estado de São Paulo ao final do mês de dezembro, buscando garantir o biocombustível para ser retirado ao longo de dezembro.

ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



A cana-de-açúcar e seus derivados passaram por altos e baixos ao longo do ano de 2022, desde oscilações fortes no preço do petróleo que pressionavam as cotações de etanol, até discussões a respeito do preço de combustíveis vindas das tributações federais e estaduais. Em relação à safra 21/22 de cana-de-açúcar finalizada em março, os resultados mostraram ser a menor moagem acumulada da década. A baixa foi ocasionada principalmente por reduções na produtividade, consequência do veranico prolongado nas regiões produtoras, fator que atrasou o início da safra 22/23.

A área destinada ao cultivo da cana-de-açúcar na safra 22/23 é 0,5% menor em relação à safra anterior, alcançando 8.307,3 mil hectares, ocasionado pela perda de espaço para culturas anuais como soja e milho devido a seus preços elevados. Apesar disso, mesmo com preços acima da média histórica para açúcar e etanol, cerca de 37,7 mil hectares deixaram de ser cultivados.

Os efeitos do La Niña nos anos de 2020 e 2021, quando ocorreram fortes estiagens e geadas, além de adversidades climáticas neste ano, mostraram certos impactos com menos intensidade na safra atual, afetando o ATR (açúcar total recuperável) nos canaviais do centro-sul do país. Com isso, a produção de açúcar na safra 22/23 foi estimada pela Conab em 36.372,6 mil toneladas, aumento de 4,1% em relação à safra anterior.

Para o etanol, a produção na safra 22/23 está estimada em 26,6 bilhões de litros, aumento de 0,7% em relação à safra anterior. Desse total, o etanol anidro sustenta a alta, mostrando crescimento representativo de 8,0%, totalizando 11,0 bilhões de litros, esse crescimento visa atender o maior consumo de gasolina. Já o etanol hidratado está estimado em 15,6 bilhões de litros, queda de 3,8%.

As exportações de açúcar no acumulado da safra de abril a novembro totalizaram 22,1 milhões de toneladas, aumento de 13,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. A alta ocorreu por consequência da menor oferta mundial do produto, vinda principalmente pelos problemas em relação à safra indiana.

O clima irregular no país atrasou o início da colheita, impactando negativamente a produtividade das lavouras e prejudicando a exportação que deverá atingir volume 45% menor em relação a safra anterior, favorecendo as exportações brasileiras.

Já as exportações de etanol para o mesmo período acumularam 1,8 bilhão de litros, aumento de 47,1% em relação ao mesmo período da safra anterior. O aumento das exportações foram consequência de diversos fatores. A desoneração do ICMS sobre os combustíveis no Brasil, que deixou o mercado exterior mais favorável em relação a preços e a demanda externa aquecida, principalmente na Europa, impulsionaram as exportações brasileiras.

A respeito dos combustíveis, o novo governo, que tomou posse no dia 01 de janeiro, publicou medida provisória prorrogando a isenção de impostos sobre a gasolina por mais 60 dias, se encerrando em 28 de fevereiro. A medida impediu a alta de até 70 centavos por litro sobre o preço da gasolina. Outro fator importante também ficou em pauta, o novo presidente da Petrobras anunciou que a política de preços será reavaliada. Tais fatores deixam o mercado em alerta a respeito da alta nos preços dos combustíveis.

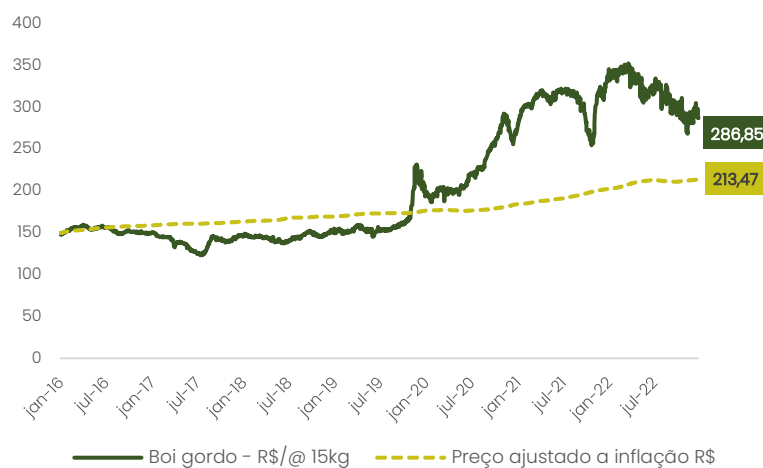
Proteína Animal



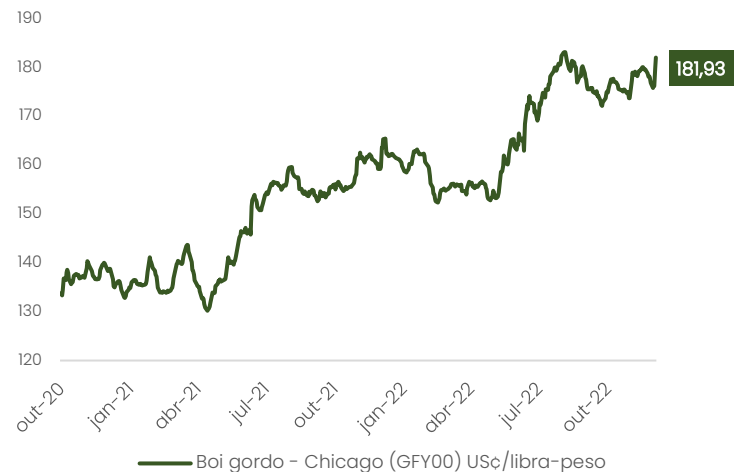
BOI GORDO CEPEA/B3

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou dezembro em R\$ 286,8, alta de 0,68% no mês, segundo pesquisadores do órgão a recuperação se deu por leve diminuição da oferta de animais de confinamento para abate e o aumento na demanda fruto das festividades de final de ano. Em Chicago as cotações para o Boi gordo (GFY00) fecharam em alta de 1,9%, a US\$ 181,9 centavos por libra-peso.

BOI GORDO CEPEA/ESALQ



BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



O mercado interno se manteve aquecido no mês, com aumento na demanda por carnes desossadas e cortes nobres resultante das comemorações de final de ano. A IHS Markit estima que a demanda deve se manter aquecida até meados de janeiro de 2023, quando deve haver retomada na demanda por cortes menos nobres e carnes substitutas como frango e porco.

Ao longo de dezembro as exportações diminuíram novamente em relação aos meses anteriores, somando 152 mil toneladas (ante 173 mil em novembro 234 mil em dezembro), dentre os principais fatores para a desaceleração está o reduzido apetite da China no mês e o alto volume embarcado nos meses anteriores. Em comparação com o mesmo mês de 2021 observamos alta de 23,5% para receita (US\$ 756,5 milhões) e 20,4% para o volume. O acumulado de 2022 soma 2.3 milhões de toneladas e receitas de US\$ 12,9 bilhões, 34,7% e 52% acima de 2021.

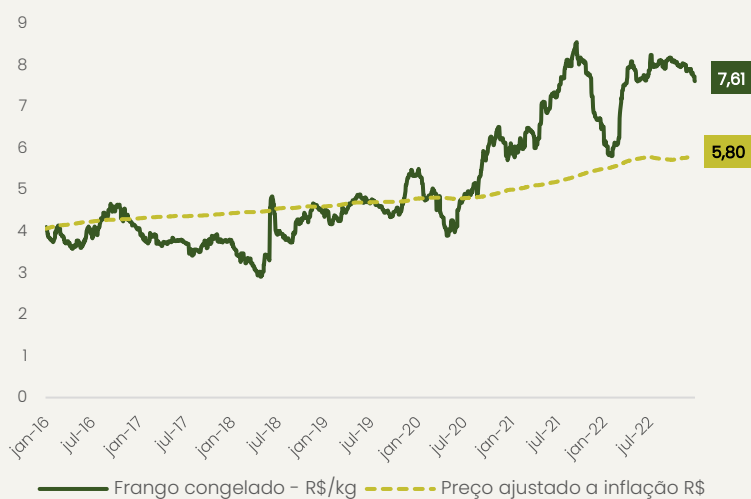
Se tratando da carne bovina in natura (mais representativo derivado comercializado) as exportações tiveram ano recordista, alcançando US\$ 11,77 bilhões em receita e 1,98 milhões de toneladas embarcadas, cerca de 48% e 27% acima do ano anterior.

Paralelamente as exportações, em 2022 observamos recuo nos preços mais importantes do mercado de pecuária como o boi gordo e bezerras. Entidades do setor apontam para a sobre oferta, resultado da expressiva retenção de fêmeas em 2020 e 2021 que refletiu na expansão do rebanho neste ano. A expectativa é que 2023 ainda conte com altos níveis de oferta, entretanto o espaço para quedas nos preços tende a ser menor segundo a agência de análise Agrifatto.

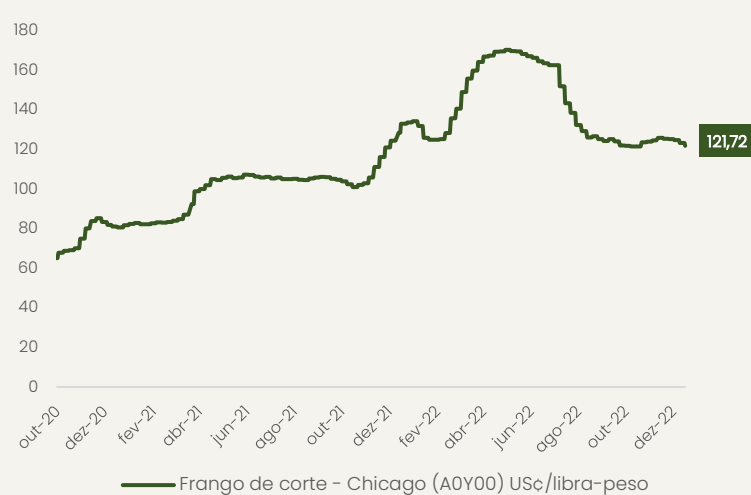
Avicultura

Os preços do frango congelado CEPEA/Esalq e do frango resfriado CEPEA/Esalq encerraram o mês a R\$ 7,61 e R\$ 7,68, queda de 3,67% e 3,52% respectivamente. As cotações foram levadas para baixo dado a menor demanda interna pela proteína, tendo em vista a preferência sazonal por carne bovina e proteínas mais nobres. Em Chicago as cotações para o frango de corte (A0Y00), encerraram o mês em queda de 3,26% a US\$ 121,72 centavos por libra-peso.

FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



FRANGO DE CORTE – CHICAGO (A0Y00)



Dezembro trouxe nova alta nos custos para os produtores de frango. O ICPFrango (índice que mede o custo de produção de frangos) apresentou alta de 0,74% em relação a outubro, fechando em 428,51 pontos. Em 2022 o índice fechou em alta de 6,19%, substancialmente inferior a 2021 quando registrou alta de 19,79%, mas ainda mantendo a pressão sobre a produção avícola. Os subgrupos mais agressores no índice foram o de nutrição (representa 72,4% do índice) registrou alta de 2,08% em 2022, e pinto de um dia (14,25% do índice) registrou alta de 15% no mesmo período.

De acordo com as informações da Secretaria de Comércio Exterior do Governo Federal (SECEX), as exportações de dezembro totalizaram 353,6 mil toneladas (-7,8% em relação a dezembro/21), somando receita de US\$ 709,5 milhões, superando o resultado do ano anterior.

No acumulado do ano foram cerca de 4,43 milhões de toneladas exportadas, gerando receita próxima a US\$ 9 bilhões.

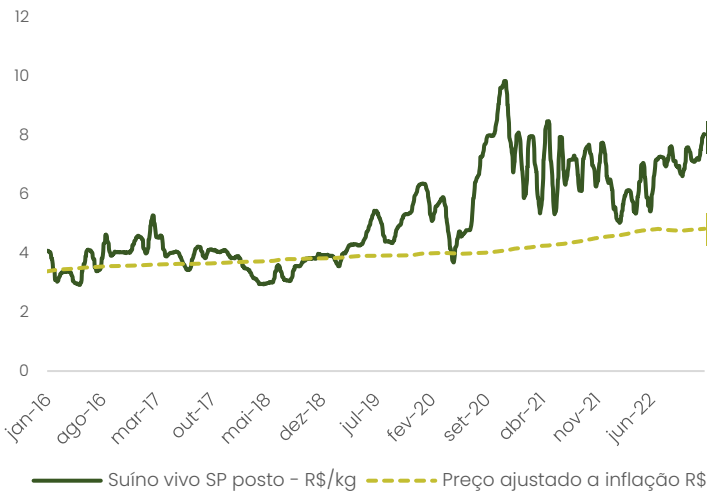
Mesmo com os custos elevados, o mercado apresentou aumento em linha com as expectativas para produção (cerca de 1,5%) e exportação (cerca de 5%) em relação a 2021, renovando o recorde de exportação. Pesquisadores da Cepea atribuem o aumento na demanda pela proteína brasileira à guerra entre Rússia e Ucrânia (exportações ucranianas devem fechar 2022 cerca de 8,4% abaixo) e ao aumento do número de casos de gripe aviária no hemisfério norte.

Para 2023 a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal) e outras entidades do setor projetam crescimento ainda maior para produção (2%) e exportação (8,5%). As estimativas se apoiam no aumento de demanda por proteína animal que tenha origem em nações com status sanitário favorável, criando oportunidades para o mercado brasileiro enquanto outros países sofrem com casos de gripe aviária (América do norte e Europa), além de manutenção da demanda interna fruto da continuidade de programas de benefícios social antecipadas para o próximo ano.

Suinocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq SP – posto fechou o mês em R\$ 8,03/kg, alta de 11,22%, enquanto o CEPEA/Esalq MG – posto apresentou alta de 10,5% no mês, fechando em R\$ 8,02/kg. A altas cotações da carne suína em dezembro são reflexo da ciclicidade da demanda no período de festividades natalinas. Em Chicago, as cotações para a carcaça de suínos (KMY00) encerraram o mês com alta de 1,6% a US\$ 87,90 centavos por libra-peso.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



CARCAÇA DE SUÍNO – CHICAGO (KMY00)



O cenário da suinocultura brasileira e mundial ao longo de 2022 foi determinado pela redução da participação da China como principal player importador, país que retomou sua produção após os surtos da Peste Suína Africana (PSA). Altos custos com insumos, principalmente com o milho, impactaram diretamente a lucratividade dos produtores. Apesar disto, a produção de suínos brasileira recuperou as margens no segundo semestre de 2022, mantendo sua posição de destaque no mercado externo.

Segundo o Cepea/Esalq a oferta da carne suína aumentou significativamente em 2022, reflexo da produção recorde nos três primeiros trimestres do ano (42,2 milhões de abates, 6,6% a mais do que no ano passado), e da baixa demanda externa pela proteína, o que pressionou para baixo as cotações ao longo do ano.

A demanda interna pela carne suína também esteve reprimida em 2022, motivada pelo menor poder de compra dos consumidores brasileiros tendo em vista a alta inflação.

Mesmo com o volume recorde exportado em agosto - cerca de 114,6 mil toneladas, no acumulado de janeiro a novembro os embarques totalizaram 1 milhão de toneladas, 3,1% abaixo do volume registrado no mesmo período do ano anterior. A queda nas exportações é reflexo da redução dos embarques para China e Hong Kong, principais importadores da carne brasileira.

Foi registrado o primeiro caso da doença de Aujeszky em São Gabriel (RS), que segundo a Fundesa (Fundo de desenvolvimento e defesa sanitária animal do Rio Grande do Sul) não irá interferir nas exportações do animal, pois foi identificado em propriedade voltada para subsistência. As ações preventivas incluem: (i) abate de todos os animais da propriedade; (ii) testagem de todos os animais em raio de até 5 quilômetros do local.

Conforme dados da Embrapa, o Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) atingiu 461,9 pontos, alta de 1,09% em relação a novembro. No acumulado do ano, o índice já apresenta aumento de 15,33% ante 6,76% em 2021. O subgrupo que mais construiu na alta foi a nutrição (também é o com maior peso, 7,59%), acumulando 13,17% e gerando cerca de 10,48 p.p. na alta. Esses fatores pressionam o produtor, reduzindo margem com o aumento de custos.

Disclaimer

Foto: Wenderson Araujo/Sistema CNA/Senar

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADORA

Singulare Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

